

PRA MAINHA NÃO TOSSIR

For mom not to cough

Pedra Homem

Universidade Estadual Paulista

Programa de Mestrado Profissional em Artes | São Paulo, Brasil
pedrahomem2014@gmail.com | ORCID iD: 0000-0001-8020-5652



Resumo

Quando roupa vale mais que pele. Quando escassez mal-agoura existência. Quando esquecimento nos enfraquece. Quando corpo amuleto vira vergonha. A pandemia é colonial.

Palavras-chave

diáspora; abjeção; afeto; ancestralidade; re/existência.

Abstract

When clothes are worth more than skin. When scarcity ruins existence. When forgetfulness weakens us. When the amulet body becomes a shame. The pandemic is colonial.

Keywords

diaspora; abjection; affection; ancestry; re/existence.



Porta fechada. Janelas fechadas. Cortinas fechadas. No peito sopra vento empoeirado. Hélice preta ventila poeira enquanto faz negação. Em cânone, cortinas sacodem. Cicatriz lateja. Guarda-roupa recebe rajadas sem abalo. Coluna protesta contra horas curvadas em tela chapada. Estômago me solicita presença. Ignoro. Estomago é órgão exigente. Desobedecer atrai desgraça. Estômago belisca. Paraliso. Observo guarda-roupa com olhos de dentro. Olho de dentro desenha encruzilhada. Sankofó. Som de tevê em hora-novela informa conforto de mãe y irmã em sofá-sala. Estômago orienta sair de onde estou. É preciso cruzar sala-de-estar. Atravessar olhos-novela. Chegar até cozinha. Mainha tem tossido seco. Tosse fica maior que mainha sempre que mar-de-nossa-história se agita. Sair de onde estou é provocar secura em garganta de mãe. Mainha não inventou sufoco. Nem eu.

Quando se cumprimenta uma pessoa mais velha, como pai, mãe, irmã, irmão, tia, tio, professor ou qualquer outra pessoa mais velha, usa-se o pronome honorífico "ẹ" para mostrar respeito. Por exemplo, para cumprimentar o pai ou a mãe pela manhã, você diria 'ẹ kááárò bàbá' ou 'ẹ kááárò màmá'

Faz horas que deslizo olhos-pele sobre língua que éramos/somos. Durante estudo re/desenho presença em mesmo espaço onde minha adolescência se odiava em oração. Era nesse quarto-quarentena que reproduzia despejo fabricado por falos y falácias brancas. Rezava todo dia para mesmo deus que mainha ainda reza. Pedia alívio para parecer com homens que o inventaram. Parecer com os que inventaram deus que não dança era modo minguado de tentar encaixe onde não havia espaço. Isolamento. Distanciamento. Máscara. Signos familiares de corpos que carregam diásporas. Amanhã é dia de primeiro exame em curso virtual iniciado desde que nossas chances de óbito aumentaram. Aprender yorubá me faz sentir chão que tentaram (inda tentam) tirar da

¹ Trecho extraído da apostila I do módulo I do curso Èkó de Linguística e Cultura Yorùbá, ministrado pelo professor Dami Falade.

gente. Tem sabor-sensação de lá onde recém-cheguei sem sequer ter saído.

Estômago solicita novamente que saia de onde estou. Ainda em quarto, sankofo vestes minguantes. Antes mesmo de voltar a morar com mainha já abraçava morte dessas peças confortáveis apenas a olhos que me olham sem querer me ver. Mainha vê nesses rasgos y buracos de bermudas-jeans, desleixo. Em cortes mostra-umbigo, motivo pra me olhar mais feio. Mainha rejeita roupas velhas como negação de mundo precário que sinhô y sinhá impuseram ao lado de cá de nossas peles. Mainha trabalhou vida toda pra não vê isso. Ao mesmo tempo, minha mais velha repete velhas roupas que racham mundo em duas partes que mingua vida. Po/ética de cuidado que mainha herdou de suas mais velhas sofre graves interferências sempre que padrão-mundo que vida toda viu dentro-fora de telas de tevê não é repetido denticasa. Assimilar y reproduzir mundo como imposto pelo lado de lá da outra pele é modo que mainha encontrou de tossir menos. Mundo erguido pelo lado de lá da outra pele quer que mainha sofra sempre que apareço-verdade em sua frente.

Em sacola plástica de loja de branco, peças de roupas usadas nas poucas saídas em mercado. Troquei dia de lavagem por estudo de yorubá. Descer para atender estômago exige que in/vista em peça sem ameaça de vírus. Únicas limpas são as mesmas que fazem mainha tossir seco y disparar violências que não inventamos. Suspendo descida. Estômago estapeia abuso. Cato vestido. Derramo tecido sobre mim. Sinto encaixe em curvas silenciadas. Saio de quarto. Caminho em corredor rumo a escada enquanto reação de mainha y irmã se projeta em muro dentro de crespa nuvem. Ensaio descida. Não há intenção de fazer mainha tossir. Pedido feroz de estômago exige atenção. Pandemia pede cuidado com roupa que usa pra ficar denticasa. Piso primeiro degrau. Desfaço pisada. Respiro. Desço. Pairo em pé de escada prevendo frases. Esgoto receio. Desço em passos lentos-preciso. Barra de saia desvia olho de irmã de elenco branco. Olhos dobram

de tamanho. Mainha repete gesto y começa a gritar entre uma tosse y outra. Irmã faz coro.

“O que é isso?”

“Cê acha que a vizinhança não fala não?”

“Eu morro de vergonha.”

“Cê acha que as pessoas não aponta mainha na rua, não?”

“É bonito isso?”

“Já não basta o que eu tive que aguentar na gravação desse clipe? Ver um homem de vestido e de calcinha dormindo aqui na minha sala, na minha casa?”

“Você não escuta ninguém, só seus amigos.”

“Eu pari um homem, não uma mulher pra você ficar desfilando de vestido e achar que tá tudo bem.”

“Eu queria que você tivesse um pai igual ao seu tio Messias, pra ver se você criar asa assim... queria só ver!”

“Depois não sabe porque tá desempregado. Você acha que vai conseguir emprego assim? Quero só ver quem vai te contratar assim. Quero só ver quem vai te contratar vendo essas coisas que você posta no internet.”

“eu lutei tanto minha vida toda pra tá passando por isso a essa altura do campeonato.”

“Tá certo isso? Um homem de quase quarenta anos se comportando como um adolescente?”

“Até o dia que eu me retar e rasgar essas rôpa toda.”

“enquanto estiver dentro da minha casa, tem que ser do jeito que eu quero mesmo. O corpo é seu, mas a casa é minha. Cê me respeite!”

“Você tem que pegar leve viu, aos poucos, mainha não vai entender assim como você quer não.”

Mainha tosse mais quando me vê de vestido do que com pipôcu dus homi de bege que livra branco da gente. Mainha tem tomado cuidado com pandemia, mas nem tossiria se descesse escada com ameaça invisível. Mainha ensaia esforço, mas ainda reage com tosse y frases secas ao combo bigode-barba-vestido. Mainha não votou nem apoia presidente.

Tenho repetido roupas velhas pra mainha não tossir.

Enviado: 05/04/2022

Aceito: 05/06/2022